ADJUNTOS MODAIS DE TEXTOS LITERÁRIOS EM RELAÇÃO DE TRADUÇÃO

Roberta Rego Rodrigues
Henrique Vieira Tozzi

RESUMO: Este artigo tem por objetivo analisar os Adjuntos Modais (HALLIDAY, 1994) no conto "A pair of silk stockings" de Kate Chopin (1994) e em duas de suas traduções para o português brasileiro, uma feita por Márcia Knop (CHOPIN, 2011) e a outra por Henrique Vieira Tozzi (CHOPIN, 2017). O corpus foi anotado com categorias de Adjuntos Modais que, por sua vez, foram quantificadas no programa computacional *WordSmith Tools*. Resultados apontam que os Adjuntos Modais de Modo Oracional são mais frequentes que os Adjuntos Modais de Comentário nos textos literários em relação de tradução. Resultados também apontam que o número de Adjuntos Modais de Modo Oracional é maior nas traduções em comparação ao original. Pode-se concluir que Tozzi apresenta uma forte tendência de tematizar Adjuntos Modais, o que não ocorre tão frequentemente com Knop.

PALAVRAS-CHAVE: abordagens discursivas aos estudos da tradução; linguística sistêmico-funcional; metafunção interpessoal; adjuntos modais; contos.

ABSTRACT: This paper aims to analyze Modal Adjuncts (HALLIDAY, 1994) in the short story "A pair of silk stockings" by Kate Chopin (1994) and in two of its translations into Brazilian Portuguese, one translated by Márcia Knop (CHOPIN, 2011) and the other one by Henrique Vieira Tozzi (CHOPIN, 2017). The corpus was annotated with categories of Modal Adjuncts that, in turn, were quantified on the *WordSmith Tools* software. The results point out that Mood Adjuncts are more frequent than Comment Adjuncts in the literary texts in translation. The results also point out that the number of Mood Adjuncts is larger in the translations compared to the original. It can be concluded that Tozzi shows a marked tendency to thematize Modal Adjuncts, which does not occur so frequently with Knop.

KEYWORDS: discourse approaches to translation studies; systemic functional linguistics; interpersonal metafunction; modal adjuncts; short stories.

ISSN 2236-4013

Introdução

Ao apresentar o seu modelo teórico, ao qual chamou de Linguística Sistêmico-Funcional, Halliday (1994) propôs as três metafunções da linguagem: a ideacional, relacionada à representação dos significados experienciais e lógicos; a interpessoal, que concerne ao posicionamento dos falantes por meio da comunicação; e a textual, que se refere à organização da mensagem.

Este trabalho tem por objetivo comparar e analisar os Adjuntos Modais em "A pair of silk stockings" (CHOPIN, 1994) e em duas de suas traduções para o português brasileiro, quais sejam, "Um par de meias de seda" (CHOPIN, 2011), traduzido por Márcia Knop e "Uma meia de seda" (CHOPIN, 2017), traduzido por Henrique Vieira Tozzi. Busca-se também apontar os diferentes modos de articulação da linguagem e de posicionamento do narrador e das personagens a partir da metafunção interpessoal. As ocorrências de Advérbios e Locuções Adverbiais, que possuem valor de posicionamento nos três textos literários em relação de tradução, foram quantificadas por meio da metodologia de anotação de corpus e os resultados obtidos a partir da quantificação foram comparados e analisados.

Neste artigo, as contribuições teóricas de Halliday, direcionadas à tradução, serviram de base aos estudos do texto original em inglês e também a duas de suas traduções para o português brasileiro. Mesmo que a Linguística Sistêmico-Funcional tenha sido elaborada a partir da língua inglesa, sua aplicação no contexto da língua portuguesa produz uma reflexão profícua acerca da linguagem. A reflexão é profícua, visto que a Linguística Sistêmico-Funcional defende uma visão probabilística da linguagem e destaca como a língua é usada (HALLIDAY, 1994 apud RODRIGUES, 2012).

As seguintes perguntas de pesquisa norteiam este artigo.

(1) Quais Adjuntos Modais são realizados nos textos literários em relação de tradução?

(2) Quais Adjuntos Modais são mais frequentes: os de Modo Oracional ou os de Comentário?

ISSN 2236-4013

Procuramos responder a essas perguntas conforme o Referencial Teórico proposto e conforme a Metodologia adotada. Com as respostas, saberemos como a escritora constrói certos significados interpessoais e como a tradutora e o tradutor traduzem tais significados, promovendo assim uma comparação entre dois sistemas linguísticos, comparação essa que revela traços de cada uma das línguas envolvidas.

Encontra-se, a seguir, o arcabouço teórico utilizado pelos autores no desenvolvimento deste artigo. A explicitação teórica inicia-se a partir da introdução às Abordagens Discursivas aos Estudos da Tradução, seguida dos principais conceitos relativos à Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday e, finalmente, encerra-se na explicação da metafunção interpessoal e dos Adjuntos Modais que, por sua vez, são os fenômenos linguísticos investigados por este trabalho.

1. Referencial Teórico

1.1 Abordagens Discursivas aos Estudos da Tradução

Conforme Rodrigues-Júnior (2006), a introdução das perspectivas discursivas nos Estudos da Tradução somente ocorreu a partir do surgimento da Análise do Discurso como campo investigativo da linguagem e elemento integrante das relações sociais de uma cultura. Desse modo, a Análise do Discurso ocupa-se da investigação sobre a linguagem enquanto veiculação de relações sociais de significado e poder (MUNDAY, 2016), diferenciando-se das análises de âmbito meramente textual (RODRIGUES-JÚNIOR, 2006).

A partir do surgimento dessa nova corrente de estudos, surgem paradigmas de análise inéditos e relevantes, como o modelo de avaliação qualitativa de traduções, proposto por House (1977, 1997). Esse modelo busca evidenciar as incompatibilidades nos textos traduzidos após o trabalho de tradução, ao denominar dois tipos diferentes de tradução: a "tradução explícita", que não busca mostrar-se como texto original e a "tradução implícita", que possui o mesmo prestígio do texto de partida na cultura de chegada. A autora esclarece que a equivalência exímia é alcançável somente através da aplicação proficiente de um "filtro cultural", a fim de realizar alterações nos elementos culturais que possam dar a impressão de que a tradução é o original. Ademais, House faz uso do registro, segundo a concepção

ISSN 2236-4013

hallidayana, a fim de verificar o modo (*mode*), as relações (*tenor*) e o campo (*field*) nos textos em relação de tradução, adaptando-o para sua proposta de análises de textos traduzidos (HOUSE, 1997 apud MUNDAY, 2012a).

Rodrigues-Júnior (2006) discorre sobre uma sequência de contribuições teóricas de grande importância, como Blum-Kulka (1986), que apresenta uma abordagem investigativa das "explicitações" dos significados do texto de partida e do texto de chegada; Mona Baker (1992), que discute os conceitos de equivalência sustentada nas abordagens da Linguística Sistêmico-Funcional; e Hatim e Mason (1990, 1997), que utilizam as metafunções ideacional e interpessoal e, principalmente, investigam o conceito de potencial do significado (*meaning potential*) da teoria Sistêmico-Funcional de Halliday (1978). Hatim e Mason (1990, 1997) ressaltam que as mudanças na estrutura de transitividade do texto original para o texto traduzido têm impacto na representação da tradução; e, no âmbito da metafunção interpessoal, as mudanças na estrutura de modalidade entre textos originais e suas traduções podem causar falhas de interpretação entre os leitores do texto traduzido (RODRIGUES-JÚNIOR, 2006).

Conforme os autores apresentados por Rodrigues-Júnior (2006) e Munday (2012a), constata-se que a Linguística Sistêmico-Funcional é uma teoria que tem exercido uma influência expressiva nos Estudos da Tradução. Sendo assim, a Linguística Sistêmico-Funcional é abordada na próxima subseção deste artigo.

1.2 Linguística Sistêmico-Funcional

Halliday (1978; 1985; 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), ao estabelecer sua base teórica para a Linguística Sistêmico-Funcional, é inspirado pela noção de dimensão "sintagmática" e "paradigmática" de Ferdinand de Saussurre (1916), na qual o eixo sintagmático horizontal aponta a estrutura das palavras e o eixo paradigmático vertical abarca as opções lexicais do usuário da língua dentro de um sistema abrangente e intangível, que rege todas as escolhas do léxico e da gramática (RODRIGUES-JÚNIOR, 2006).

Além da visão sistêmica de Saussure, Halliday (1978) também é inspirado pela teoria do antropólogo Bronislaw Malinowski (1923) que, por sua vez, utiliza o conceito de

ISSN 2236-4013

"contexto de situação" (RODRIGUES-JÚNIOR, 2006). Conforme Rodrigues-Júnior (2006), Halliday e Hasan (1985) fazem uso da noção de "contexto de situação" para a análise discursiva de textos, tanto escritos quanto falados, ao considerar que todo e qualquer texto materializa o sistema semiótico de um contexto social específico.

A partir dos questionamentos do contexto social nos enunciados, Halliday propõe o seu modelo de metafunções da linguagem que, conforme explica Thompson (2014), são maneiras de descrever como o falante imprime significado aos seus enunciados ao representar o mundo (metafunção ideacional), interagir com outros falantes (metafunção interpessoal) e organizar suas mensagens (metafunção textual).

Enfatizando o conteúdo das metafunções, podemos observar que a metafunção ideacional materializa as experiências dos usuários da língua; que a metafunção interpessoal indica as interações sociais desses usuários; e que a metafunção textual está ligada ao modo pelo qual esses usuários organizam os significados interpessoais e ideacionais de suas mensagens (RODRIGUES-JÚNIOR, 2006).

Para Halliday (1994), no ato enunciativo, o falante adota um papel específico em sua fala e, ao mesmo tempo, determina de certa maneira o papel do ouvinte que recebe as informações e/ou os bens e serviços. Assim, este trabalho enfoca a metafunção interpessoal, visto que essas interações entre falante/escritor e ouvinte/leitor são levadas em consideração. Tal metafunção será explicada a seguir.

1.3 Metafunção Interpessoal

O Modo Oracional é um conceito central da metafunção interpessoal. Trata-se do Sujeito Gramatical e do Finito (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Por meio do Finito, identificamos o tempo verbal das orações cujos verbos conjugados dão margem à contestação por parte do falante e/ou do ouvinte (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Consideremos o Exemplo (1): *do you like it? Do* é o Finito que indica o tempo verbal "Presente Simples". *You* é o Sujeito Gramatical. Desse modo, o Finito *do* acrescido do Sujeito Gramatical *you* formam o Modo Oracional. Além disso, *like* é o Predicador e *it* é o Complemento. Nesse caso, o Predicador e o Complemento formam o Resíduo da oração. Cumpre salientar que em línguas

ISSN 2236-4013

neolatinas, como o português, o Finito realiza-se com mais frequência em fusão com o Predicador se comparado à língua inglesa (Cf. ALVES; LACERDA; RODRIGUES, 2006).

Outro conceito fundamental dessa metafunção é o de Solicitação/Fornecimento de informação e bens serviços. Segundo Halliday e Matthiessen (2014), no intercâmbio de informação, realizam-se proposições ao passo que, no intercâmbio de bens e serviços, realizam-se propostas.

A modalidade é também um conceito importante no âmbito da metafunção interpessoal e diz respeito a situações intermediárias entre o "sim" e o "não" categóricos (HALLIDAY, 1994). Quando consideradas a probabilidade ou a usualidade nas orações, há modalização; e quando consideradas a inclinação ou a obrigação nas orações, há modulação (HALLIDAY, 1994). Em seguida, são expostos os Adjuntos Modais.

1.4 Adjuntos Modais

Os Adjuntos Modais são categorias linguísticas relevantes para a avaliação modal de um texto. Em textos literários, tais Adjuntos tornam-se importantes para averiguar a valoração que o narrador e as personagens fazem. Os Adjuntos Modais podem ser de dois tipos: (1) de Modo Oracional e (2) de Comentário. Os Adjuntos Modais de Modo Oracional incidem sobre o Sujeito Gramatical e o Finito, enquanto que os Adjuntos Modais de Comentário incidem sobre toda a oração sem que estejam vinculados diretamente ao Modo Oracional e ao Resíduo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). A seguir, são apresentados o QUADRO 1 e o QUADRO 2, que incluem respectivamente os tipos de Adjunto Modal de Modo Oracional e os tipos de Adjunto Modal de Comentário.

QUADRO 1: Adjuntos Modais de Modo Oracional de acordo com Halliday (1994, p. 82-83) com tradução para o português brasileiro de Bernadino (2012, p. 468)

TIPO	EXEMPLOS
Polaridade <POL>	não, sim, sim também (*so*)
Probabilidade <PROB>	provavelmente, possivelmente, certamente, talvez
Usualidade <USU>	usualmente, às vezes, sempre, nunca, jamais, raramente

ISSN 2236-4013

Inclinação <INC>	voluntariamente, prontamente, felizmente, certamente, facilmente
Obrigação <OBR>	definitivamente, absolutamente, a todo custo
Tempo <TEM>	ainda, já, uma vez, logo, apenas
Tipicidade <TIP>	ocasionalmente, geralmente, regularmente, principalmente, na maioria das vezes
Obviedade <OBV>	é claro , certamente, obviamente, claramente
Intensidade <INT>	somente, simplesmente, meramente, até mesmo, realmente, de fato
Grau <GRA>	quase, aproximadamente, escassamente, dificilmente, absolutamente, totalmente, completamente, inteiramente

Como pode ser observado pelo QUADRO 1, há dez tipos de Adjunto Modal de Modo Oracional que realizam significados de polaridade, modalidade e tempo (HALLIDAY, 1994).

QUADRO 2: Adjuntos Modais de Comentário de acordo com Halliday (1994, p. 49) com tradução para o português brasileiro de Alves, Lacerda e Rodrigues (2006, p. 18)

TIPO	SIGNIFICADO	EXEMPLOS
Opinião <OPI>	Acho	em minha opinião, pessoalmente
Admissão <ADMI>	Admito	francamente, sinceramente, para lhe dizer a verdade
Persuasão <PER>	Garanto a você	honestamente, realmente, com seriedade
Requerimento <REQ>	Peço-lhe	por favor
Presunção <PRES>	Presumo	evidentemente, aparentemente, presumivelmente
"Desejabilidade" <DES>	Quão desejável?	(in)felizmente, para meu

ISSN 2236-4013

		deleite, esperançosamente
"Fidedignidade" <FID>	Quão confiável?	provisoriamente, primeiramente
Validação <VAL>	Quão válido?	em geral, como um todo, estritamente falando, em princípio
Avaliação <AVA>	Quão sensato?	(im)prudentemente, compreensivelmente
Previsão <PREV>	Quão esperado?	surpreendentemente, como esperado, por acaso

Como pode ser percebido pelo QUADRO 2, existem dez tipos de Adjunto Modal de Comentário (HALLIDAY, 1994). Cumpre salientar que o QUADRO 2 não é exaustivo, pois pode ainda haver mais subdivisões desse tipo de Adjunto Modal, como em Halliday e Matthiessen (2014).

Ao investigar um discurso do ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, Munday (2012b) observa que a interpretação (i.e., a "tradução falada") desse discurso para o espanhol preserva os padrões básicos de valor inscritos. No entanto, afirma o autor, essa interpretação omite alguns epítetos que se manifestam com substantivos imbuídos de valor. Ademais, tal interpretação omite também Adjuntos Modais, tais como, "até" e "somente", que têm impacto na gradação das orações, ou seja, em sua força e em seu foco (MUNDAY, 2012b). Citamos Munday (2012b), pois tal autor investiga a metafunção interpessoal em textos, como o discurso citado, por exemplo, o qual consideramos ter relação com textos criativos.

Na próxima seção, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho.

2 Metodologia

"A pair of silk stockings" (CHOPIN, 1994) conta a história da Sra. Sommers desfrutando um dia atípico em sua vida. Com 15 dólares, a Sra. Sommers permite-se consumir bens e frequentar lugares que não fazem parte normalmente de sua rotina. O conto enfoca uma personagem feminina que sente liberdade e empoderamento ao

ISSN 2236-4013

receber/encontrar uma quantia inesperada de dinheiro. A narrativa enfatiza as atitudes e reflexões pessoais da personagem após a aquisição dessa quantia e não em qualquer episódio anterior a tal acontecimento, uma vez que não há sequer uma explicação de como tal quantia chegou em suas mãos. Além desse conto, são investigadas duas de suas traduções para o português brasileiro, quais sejam, "Um par de meias de seda" (CHOPIN, 2011), traduzido por Márcia Knop, e "Uma meia de seda" (CHOPIN, 2017), traduzido por Henrique Vieira Tozzi.

Optou-se por utilizar a anotação de corpus, que consiste na adição de informação aos textos eletrônicos (HUNSTON, 2002). Primeiramente, identificamos os Adjuntos Modais do texto de partida (CHOPIN, 1994) e dos textos de chegada (CHOPIN, 2011, 2017), acrescentando a etiqueta <ADM> a cada ocorrência. Em seguida, atribuímos novas etiquetas específicas a todas as ocorrências de Adjuntos Modais, classificando as ocorrências entre Adjuntos Modais de Modo Oracional (com a etiqueta <ADMMOD>) e Adjuntos Modais de Comentário (com a etiqueta <ADMCOM>). Além disso, houve adição de mais etiquetas que, por sua vez, classificam os tipos de Adjuntos Modais de Modo Oracional, conforme a categorização proposta por Halliday (1994, p. 82-83) com tradução para o português brasileiro de Bernadino (2012, p. 468) (Cf. QUADRO 1), juntamente com a classificação dos tipos de Adjuntos Modais de Comentário, baseando-se em Halliday (1994, p. 49) com tradução para o português brasileiro de Alves, Lacerda e Rodrigues (2006, p. 18) (Cf. QUADRO 2).

Posteriormente, após a versão final da anotação do corpus, todas as etiquetas do texto de partida (CHOPIN, 1994), bem como todas as etiquetas dos textos de chegada (CHOPIN, 2011, 2017), foram quantificadas mediante a ferramenta *Concord* do programa computacional *WordSmith Tools*. Tais procedimentos foram necessários para analisar como a escritora e os tradutores articularam a interpessoalidade do narrador e das personagens nos textos supracitados do ponto de vista dos Adjuntos Modais. A título de exemplificação, mostramos a seguir excertos do corpus com a anotação.

Exemplo (2)

ISSN 2236-4013

Texto de partida:

"She did *not* <*ADM*>-<*ADMMOD*>-<*POL*> wish to act *hastily* <*ADM*>-<*ADMCOM*>-<*AVA*> (...)" (CHOPIN, 1994).

Texto de chegada 1:

"*Não* <*ADM*>-<*ADMMOD*>-<*POL*> queria agir *de forma precipitada* <*ADM*>-<*ADMCOM*>-<*AVA*> (...)" (CHOPIN, 2011) Trad. Márcia Knop.

Texto de chegada 2:

"*Não* <*ADM*>-<*ADMMOD*>-<*POL*> desejou agir *de forma impensada* <*ADM*>-<*ADMCOM*>-<*AVA*> (...)" (CHOPIN, 2017) Trad. Henrique Vieira Tozzi.

No Exemplo (2), encontram-se tanto Adjuntos Modais de Modo Oracional (<ADMMOD>) quanto Adjuntos Modais de Comentário (<ADMCOM>). Os Adjuntos Modais de Modo Oracional são de Polaridade (<POL>) e os Adjuntos Modais de Comentário são de Avaliação (<AVA>). Esse trecho do corpus apresenta ambos os tipos de Adjunto Modal, o que pode levar a uma avaliação modal mais específica. E mostra uma tendência do português brasileiro de "desmembrar" Advérbios de Modo: *hastily* foi traduzido como "de forma precipitada" (CHOPIN, 2011) e como "de forma impensada" (CHOPIN, 2017).

Baseando-se nessa metodologia, mostramos a seguir os resultados deste artigo.

3. Resultados e Discussão

Esta seção propõe a análise e discussão dos Adjuntos Modais no texto de partida (TP) de Kate Chopin (1994) e nos textos de chegada, quais sejam, TC1, traduzido por Márcia Knop (CHOPIN, 2011) e TC2, traduzido por Henrique Vieira Tozzi (CHOPIN, 2017).

Observemos a TAB. 1.

TABELA 1: Adjuntos Modais no texto de partida e nos textos de chegada

	TP	TC1	TC2
Adjuntos Modais	70	81	73

A TAB. 1 mostra que tanto TC1 quanto TC2 apresentam mais ocorrências de Adjuntos Modais em comparação ao TP. Considerando as traduções, TC1 se destaca

ISSN 2236-4013

por apresentar 8 ocorrências a mais de Adjuntos Modais se comparado ao TC2. A tradutora Márcia Knop (TC1) explicitou alguns trechos do TP ao fazer mais uso do recurso de Adjuntos Modais.

Verifiquemos a TAB. 2.

TABELA 2: Adjuntos Modais de Modo Oracional e de Comentário no texto de partida e nos textos de chegada

	TP	TC1	TC2
Adjuntos Modais de Modo Oracional	58	69	66
Adjuntos Modais de Comentário	12	12	7

Conforme a TAB. 2, todos os textos literários, isto é, o TP, o TC1 e o TC2 apresentam mais ocorrências de Adjuntos Modais de Modo Oracional do que de Adjuntos Modais de Comentário. Isso denota que esses textos apresentam mais Adjuntos Modais vinculados ao Sujeito Gramatical e ao Finito (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Assim, observa-se que certos significados interpessoais estão incidindo com mais frequência no Modo Oracional. Além disso, os Adjuntos Modais de Modo Oracional de TC1 e de TC2 são mais frequentes do que aqueles do TP. Vejamos a TAB. 3.

TABELA 3: Adjuntos Modais de Modo Oracional no texto de partida e nos textos de chegada

	TP	TC1	TC2
Polaridade	15	24	22
Probabilidade	-	-	-
Usualidade	11	10	11
Inclinação	1	3	4
Obrigação	-	-	-
Tempo	4	6	8
Tipicidade	-	-	-
Obviedade	1	2	-
Intensidade	4	2	4
Grau	22	22	17

Levando-se em conta a TAB. 3, no que tange aos Adjuntos Modais de Modo Oracional, TP, TC1 e TC2 produzem significados de Polaridade, Usualidade,

ISSN 2236-4013

Inclinação, Tempo e Intensidade. Ademais, TP e TC1 apresentam Adjuntos Modais de Modo Oracional de Obviedade, o que não ocorre com TC2. Além disso, os Adjuntos Modais de Modo Oracional de Probabilidade, Obrigação e Tipicidade não se manifestam nos textos literários em relação de tradução. Finalmente, pode-se observar que TC2 realiza menos Adjuntos Modais de Modo Oracional, o que pode ser um indício de distanciamento do TP, quando consideradas essas categorias. Verifiquemos o exemplo a seguir.

Exemplo (3)

Texto de partida:

"The neighbors *sometimes* talked of certain 'better days' that little Mrs. Sommers had known before she had *ever* thought of being Mrs. Sommers" (CHOPIN, 1994).

Texto de chegada 1:

"Os vizinhos, *às vezes*, falavam de certos 'dias melhores' que a pequena sra. Sommers tinha conhecido antes de ela *sequer* ter pensado em ser a sra. Sommers" (CHOPIN, 2011) Trad. Márcia Knop.

Texto de chegada 2:

"*Às vezes*, seus vizinhos conversavam sobre os 'dias melhores' que a pequena Srta. Sommers conheceu antes de *sequer* ter pensado em ser Srta. Sommers" (CHOPIN, 2017) Trad. Henrique Vieira Tozzi.

No Exemplo (3), as sentenças mostram o narrador informando que a Sra. Sommers teve "dias melhores" no passado. Todas as sentenças realizam Adjuntos Modais de Modo Oracional de Usualidade: *sometimes*, "às vezes" e "Às vezes". Tozzi optou por tematizar o Adjunto Modal de Modo Oracional de Usualidade "Às vezes", o que pode ter impacto na interpessoalidade temática da sentença, uma vez que o Tema dessa sentença passa a apresentar uma força interpessoal (Cf. HALLIDAY, 1994).

No tocante ao Adjunto Modal de Modo Oracional de Usualidade *ever*, tanto Knop quanto Tozzi traduziram-no por "sequer", que foi considerado também um Adjunto Modal de Modo Oracional de Usualidade. Tanto *ever* quanto "sequer" apresentam força de negação. Observemos a TAB. 4.

ISSN 2236-4013

TABELA 4: Adjuntos Modais de Comentário no texto de partida e nos textos de chegada

	TP	TC1	TC2
Opinião	1	-	-
Admissão	-	4	2
Persuasão	-	1	-
Requerimento	-	-	-
Presunção	3	1	-
"Desejabilidade"	-	-	-
"Fidedignidade"	-	-	-
Validação	-	1	-
Avaliação	4	2	2
Previsão	4	3	3

A TAB. 4 mostra que TP, TC1 e TC2 realizam Adjuntos Modais de Comentário de Avaliação e Previsão. Com exceção dos Adjuntos Modais de Comentário já mencionados, em primeiro lugar, TP manifesta Adjuntos Modais de Comentário de Opinião e Presunção. Em segundo lugar, TC1 realiza Adjuntos Modais de Comentário de Admissão, Persuasão, Presunção e Validação. Por fim, TC2 manifesta somente Adjuntos Modais de Admissão. Como é possível perceber, TC2 é o texto que menos realiza Adjuntos Modais de Comentário, o que pode indicar que TC2 está mais distante do TP sob essa perspectiva. Observemos o exemplo em seguida.

Exemplo (4)

Texto de partida:

Two hectic blotches came *suddenly* into her pale cheeks. She looked up at the girl (CHOPIN, 1994).

Texto de chegada 1:

Duas manchas fugazes surgiram *de repente* nas pálidas maçãs de seu rosto. Ela olhou para a garota: (...) (CHOPIN, 2011) Trad. Márcia Knop.

Texto de chegada 2:

De repente, duas manchas avermelhadas surgem em suas bochechas pálidas e olhou para a garota (CHOPIN, 2017) Trad. Henrique Vieira Tozzi.

O Exemplo (4) traz sentenças nas quais o narrador descreve o estado emocional da Sra. Sommers ao dirigir-se à atendente de uma loja. Tal exemplo

ISSN 2236-4013

aponta que o TP, o TC1 e o TC2 realizam Adjuntos Modais de Comentário de Previsão, a saber, *suddenly* (TP) e "de repente", sendo que este último manifesta-se nos TC1 e TC2. Novamente, vemos Tozzi tematizando um Adjunto Modal. Isso pode demonstrar uma forte tendência por parte desse tradutor de tornar a estrutura temática do texto mais interpessoal (Cf. HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Fazemos as considerações finais deste artigo na próxima seção.

4. Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi investigar os Adjuntos Modais no conto "A pair of silk stockings" (CHOPIN, 1994), escrito por Kate Chopin e em duas de suas traduções para o português brasileiro (CHOPIN, 2011, 2017). Tais Adjuntos foram mapeados nesses textos literários a fim de comparar não apenas as diferenças em seu número total, mas também a variação relacionada aos Adjuntos Modais de Modo Oracional e aos Adjuntos Modais de Comentário.

A partir do levantamento de dados quantitativos, foi possível visualizar em que categorias os textos traduzidos se assemelham, como o número maior de Adjuntos Modais de Modo Oracional nas traduções em relação à obra original; e como eles se diferenciam, levando à questão de o tradutor do TC2 tematizar certos Adjuntos Modais, enquanto o mesmo não aconteceu com tanta frequência no TP ou no TC1 traduzido por Knop. Considerando que ambas as traduções analisadas são similares quanto à transposição dos significados interpessoais do inglês para o português brasileiro, as pequenas diferenças na execução do ato tradutório fez que cada texto traduzido tivesse a sua própria identidade e, consequentemente, suas próprias maneiras de articular a interpessoalidade do narrador e das personagens.

Sob um viés analítico e não avaliativo, ou seja, desconsiderando a questão de qual das traduções é mais "fiel" ao original, pode-se perceber que o compromisso de levar o leitor brasileiro até o contexto do conto de Kate Chopin foi realizado de maneiras diferentes entre os dois tradutores. Assim, as traduções de "A pair of silk stockings" analisadas neste artigo acabaram trazendo mais recursos de interpessoalidade, como evidenciado pelo número maior de Adjuntos Modais em ambos TC1 e TC2. Ademais, a tematização diferenciada de certos Adjuntos Modais

ISSN 2236-4013

no TC2 traduzido por Tozzi possibilita entender que o tradutor fez escolhas linguísticas distintas daquelas do TP, tornando a estrutura temática mais interpessoal no TC2. Logo, no que diz respeito ao emprego dos Adjuntos Modais, pode-se concluir que Knop aproxima-se mais do TP ao passo que Tozzi distancia-se relativamente do original, ao destacar em maior grau alguns Adjuntos Modais em posição temática.

REFERÊNCIAS

ALVES, D.; LACERDA, P. B. G.; RODRIGUES, R. R. A metafunção interpessoal em duas propagandas turísticas institucionais. *Polissema,* Porto, v.6, p. 7-39, 2006.

BERNADINO, C. Artigo acadêmico: a construção de significados interpessoais. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 463-492, 2012.

CHOPIN, K. A pair of silk stockings. In: CHOPIN, K. *The awakening and selected short stories.* Project Gutenberg , 1994. (Conto originalmente publicado em 1897). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu000160.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2016.

CHOPIN, K. Um par de meias de seda. Tradução de Márcia Knop. In: VIÉGAS-FARIA, B.; CARDOSO, B. M.; BROSE, E. R. Z. (Orgs.) *Kate Chopin: contos traduzidos e comentados. Estudos literários e humanidades médicas.* Porto Alegre: Casa Editorial Luminara, 2011.

CHOPIN, K. Uma meia de seda. Tradução de Henrique Vieira Tozzi. *Mafuá,* Florianópolis, v. 27, 2017.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar.* 2 ed. London/New York: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar.* 3 ed. London/New York: Routledge, 2004.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Halliday's introduction to functional grammar.* 4 ed. London/New York: Routledge, 2014.

HUNSTON, Susan. *Corpora in applied linguistics.* Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

MUNDAY, J. Discourse and register analysis approaches. In: MUNDAY, J. *Introducing Translation Studies: Theories and Applications.* 3 ed. London/New

ISSN 2236-4013

York: Routledge, 2012a. p. 136-153.

MUNDAY, J. *Evaluation in translation: critical points of translator decision-making.* 1 ed. London/New York: Routledge, 2012b.

MUNDAY, J. Discourse and register analysis approaches. In: MUNDAY, J. *Introducing Translation Studies: Theories and Applications.* 4 ed. London/New York: Routledge, 2016. p. 141-168.

RODRIGUES, R. R. A estrutura temática em A Hora da Estrela. *Domínios de Lingu@gem*, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 166-187, 2012.

RODRIGUES-JÚNIOR, A. S. Abordagens discursivas dos estudos da tradução. *Polissema*, Porto, v. 6, p. 38-60, 2006.

THOMPSON, G. *Introducing functional grammar.* 3 ed. London/New York: Routledge, 2014.

ISSN 2236-4013